

Comunicação comunitária como ferramenta da Educação Ambiental

Natália de Oliveira Maboni, Caetano Flores de Moura, Cibele Schwanke (orientadora)

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – Campus Porto Alegre

n.oliveiramaboni@gmail.com, cibeleschwanke@poa.ifrs.edu.br

A existência de vertentes e paradigmas de Educação Ambiental (EA), que podem ser seguidas e utilizadas como ferramenta para a construção de ações dentro de um ambiente formal e não-formal de aprendizagem, são a base e o que define os resultados das ações de EA, mediante a influência da abordagem pedagógica a qual foi associada. Quando as ações são voltadas para a melhoria e integração de uma comunidade em vulnerabilidade socioambiental, faz-se necessário que o paradigma/vertente escolhido trabalhe a EA dentro de uma base ideológica que estimule a construção crítica dos conhecimentos, transforme os indivíduos e traga o processo de aprendizagem a partir do que os envolvidos considerem relevante e útil. Neste contexto, o grupo PET – Conexões Gestão Ambiental do IFRS - Campus Porto Alegre, com a colaboração do Pisa - Programa Integrado Socioambiental de Porto Alegre e apoio do Programa Agita na Juventude, fomentado pelo Edital Proext/MEC 2015, ofertou o “Curso Comunicador Comunitário Socioambiental com ênfase em rádio e mídias sociais”, visando atender a demanda da comunidade que se encontra em situação de vulnerabilidade socioambiental localizada no bairro Cristal (Porto Alegre). O curso teve como objetivo proporcionar a qualificação de jovens oriundos de famílias beneficiárias e inscritas no cadastro do Pisa e moradores da área de abrangência do reassentamento deste Programa, capacitando-os, com conhecimentos específicos, a atuar profissionalmente na comunicação comunitária socioambiental, promovendo a produção da comunicação local e propiciando a oportunidade de uma formação inicial qualificada na área de educomunicação socioambiental, inserindo-os no mercado de trabalho formal. O curso de 80 horas foi realizado através de encontros presenciais aos sábados, nos turnos da manhã e tarde, com início em novembro de 2016 e encerramento em dezembro de 2016, prevendo-se também encontros realizados durante a semana para a execução de atividades propostas pelos oficinairos selecionados mediante edital. Os profissionais que ministraram o curso foram das áreas de jornalismo, letras e gestão ambiental, contando com a ajuda dos bolsistas do PET e os agentes sociais do Pisa. O conteúdo programático do curso foi distribuído em 5 módulos: comunicação, linguagem e redação; conteúdo jornalístico e mídia impressa; fotografia; rádio, rádio web e mídias sociais, e vídeo. A concretização do curso proporcionou o empoderamento dos participantes mediante as situações vividas no seu cotidiano e possíveis formas de intervenção positiva, um maior conhecimento das questões socioambientais vividas pela comunidade, e o fortalecimento das relações entre a comunidade e o PET. A produção final do curso deu-se através da construção de um vídeo feito por todos os participantes, o qual ilustrou, com sensibilização, a troca de saberes compartilhadas e mostrou que os objetivos do curso na qualificação dos participantes foram alcançados.

Palavras-chave. Educação Ambiental; Educomunicação; Socioambiental.

Financiamento/Apoio: Proext 2015 (MEC); Programa PET (MEC/SESu, SECADi); PROEX/IFRS.